

As PPPs e o futuro do Distrito Federal

A implantação da primeira Parceria Público-Privada do DF, deve ser saudada como um dos mais importantes passos rumo à independência econômica do GDF no que tange a capacidade de investimentos local.

É sabido que muitos dos programas e projetos necessários para o futuro do Distrito Federal, em áreas como transporte e infra-estrutura (esta última em locais mais carentes) requer um aporte de recursos que não estão

disponíveis em um exercício orçamentário do governo. Muitas vezes, essas obras requerem contratos e convênios com organismos internacionais, com procedimentos que prejudicam a celeridade na suas execuções. Também temos experiência, como foi com o caso do metrô, com o fato de que uma prioridade em um governo não é compartilhada pela gestão que o sucede.

Por tudo isso, as PPPs tornam-se a porta de saída para o impasse na

aplicação de recursos públicos. A escolha de fazer a "vernissage" dessa parceria na conclusão da infra-estrutura de Águas Claras representa uma rara sensibilidade entre atender os interesses da classe média e oferecer oportunidades de bons negócios para empresas do setor imobiliário.

Devemos ressaltar que a iniciativa também surge em um momento certo. Há muito se fala em PPPs, mas sua real execução é uma novidade. Mesmo na Inglaterra, onde as PPPs surgiram (no

final dos anos 80) e tiveram maior sucesso, pouquíssimos projetos foram implementados nos primeiros anos.

Tal cautela se faz necessária e está sendo aplicada na condução dos negócios entre o GDF e a Ademi. Um passo em falso pode representar riscos de amadurecimento em um processo que pode não só alavancar a economia do DF, como ainda ajudar a melhorar a vida da população, com outras obras como a Interbairros e o Setor Noroeste.